



8º Simposio de Ensino de Graduação

IDENTIDADE DO PROFESSOR DE CRECHE

Autor(es)

JULIANA CRISTINA SOARES

Orientador(es)

AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

1. Introdução

O artigo apresentado surgiu dos estudos para elaboração do trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, trata-se da discussão sobre a identidade de professoras de creche, ou seja, a necessidade de reflexão com ênfase na valorização de profissionais de creches ao reconhecer aspectos do exercício de docência com crianças de 0 a 3 anos.

Ao abordamos sobre a identidade desse profissional, destacamos o conceito de Nóvoa (1992, p.16):

“A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor”. (NÓVOA, 1992, p.16)

A identidade do profissional de educação infantil passa a ser um processo de construção histórica, em que se leva em consideração a linha do tempo, a cultura, o grupo em que se está envolvido, ao determinar a importância do professor de educação infantil e sua valorização, relaciona-se a base para a formação de cidadãos. (MOITA, 1992:115)

Kramer (1993) salienta a relação do profissional de educação infantil a práticas pedagógicas, nas situações do cotidiano da criança, a busca pela autonomia, envolvendo a criança como cidadã em práticas sociais, a cooperação no trabalho em grupo e o respeito ao próximo. Essas ações exigem objetividade em relacionar o cuidar e educar do professor para a formação das crianças menores.

Para mencionar a identidade de professores de creche, há necessidade de recuperar a história dessa, em que está imbricada a individualidade da criança, em seus aspectos específicos, tais como: seu espaço de existência e participação dentro da sociedade. Além do papel do professor deste nível como contribuidor para a qualidade da educação infantil e a formação de cidadãos na primeira etapa da educação básica.

2. Objetivos

O objetivo deste artigo é discutir a identidade da professora de educação infantil, no que se refere à ação docente ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos.

3. Desenvolvimento

Para se destacar a identidade do profissional de educação infantil, recupera-se o processo histórico desta, sendo que é essencial destacar o papel da criança ao longo da história;

Kramer (2002) destaca a criança ao longo da história ligada ao adultocentrismo, em que sua cultura, sua maneira de ser, agir, estava ligado ao adulto e ao seu mundo, deixando a criança como um ser sem necessidade do educacional, voltando-se para o assistencialismo com os aspectos diante o cuidar.

Este aspecto assistencialista passa por várias mudanças, ao retomar o processo histórico da creche e, conseqüentemente, da educação infantil e seu foco principal, visa-se resgatar a relação entre o assistencialismo e os direitos educacionais, no que se refere às crianças menores.

Oliveira (1992), ao abordar a questão da creche, afirma que esta teve início na França, há cerca de 200 anos, associada ao simbolismo cristão com objetivo de dar abrigo a crianças necessitadas, com ênfase no assistencialismo.

Kuhlmann (2000) dá andamento à discussão sobre o surgimento da creche, em que aponta ênfase na segunda metade do século XIX, com o progresso da industrialização, com a entrada da mulher no mercado de trabalho cresce a necessidade de surgimento de “amparo” as mães de crianças menores.

Nesta linha de pensamento, Didonet (2001, MEC), explicita a entrada da mulher no mercado, sendo que a partir da Revolução industrial, em meados do século XVIII, com a implantação da industrialização no país, há necessidade da incorporação de mulheres ao mercado, solteiras e casadas, geralmente em fábricas.

Didonet (2001), tal qual ressalta a relação do trinômio, mulher- trabalho- criança, relacionada à estrutura da creche, conforme Oliveira (1992), e a intensa coerência entre a mulher e a urbanização no contexto social.

Segundo Oliveira (1992), esclarecer a educação infantil e a história da creche torna-se uma história de conquista, que merece ser apresentada ao leitor ao longo desta pesquisa para se compreender a importância da formação do professor de educação infantil desde a menor idade, considerando que a criança tem sua individualidade, especialidades, capaz de criar, recriar, fantasiar, brincar, agir, diante o objeto e a situação, promovendo assim o desenvolvimento desta.

Em meados de 1985, de acordo com Campos (1995), surgem pela primeira vez na história, através da Constituição do Brasil, os direitos específicos da criança, sem vínculos ao âmbito familiar, sendo que menciona com clareza a creche como direito da criança, opção da família e dever do estado (Art. 208, inciso IV).

De acordo com Souza & Silva (1997), as Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), vem em modo de complementar a Constituição Brasileira Federativa de 1988, envolvermos questões reais do cotidiano escolar, com embasamento em políticas públicas e o planejamento educacional, fundamentais para uma educação de qualidade.

A LDB, Lei nº 9.394/96, em seu primeiro Artigo explora a educação e seu caráter social, a modo que envolve a família, a convivência humana, associada então à prática social. (SAVIANI, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) possibilita uma maior abertura a educação infantil, conforme prescrito artigo 29º, em que menciona a creche com finalidades educacionais, passando assim a ter planejamento, objetivos, procedimentos no que se refere à criança e a relação cuidar e educar.

Nesta linha, nos Parâmetros de qualidade para educação infantil (2006), é salientado que os serviços educacionais prestados a criança pequena é atribuída a pedagogia aplicada pelos profissionais deste nível, sendo assim capazes de relacionar cuidar e educar nesta fase. Nesta linha de pensamento, Machado (1998), aborda o cotidiano escolar como eixo para o desenvolvimento da criança, que convive com a diversidade, relaciona com o meio, organização de tempo e espaço, atividades dirigidas, entre outras atividades que promovem a objetivação do pensamento e a reflexão das crianças.

Com pesquisa no histórico da educação infantil, com ênfase no surgimento de creches, nota-se a importância do papel do profissional de educação infantil, em que na relação cuidar e educar necessita de preparo, mas também valorização da sociedade.

Nesse contexto, o profissional de educação infantil, nas palavras de Oliveira (2005), passa a discutir sobre as práticas pedagógicas, uma visão sobre o educar e cuidar de maneira educativa, diferenciando o cuidar de casa com o cuidar da escola, que busca a autonomia da criança e seu desenvolvimento.

4. Resultado e Discussão

Após pesquisa sobre a identidade de professores de creches nota-se ao longo da história o preconceito com o profissional de educação infantil, por estar enraizado em caráter assistencialista.

Na atualidade, nota-se uma visão da sociedade em geral que o professores de educação infantil não precisam de capacitação, por estarem ligado aos cuidados à criança pequena, considerando que o trabalho voltado para estas inicia pelo cuidado, sendo assim desconsiderado a importância do trabalho educativo

Campos (1994) aborda relação ao feminismo, uma forma de rebaixamento ao cargo de professor de educação infantil, a qual se

encontra até mesmo o piso salarial, costuma-se ser reduzido em comparação a contratação de professores de outros níveis, como ressalta Campos”. quanto menor a criança, menor o “status” do professor.”

Associando Demo (2006), a Cerisara (2007), em que aborda a questão das praticas da educação infantil próximas a maternagem, o que dificulta a identidade do que é professora e do que é mãe (ou mais própria da palavra popular, “tia”).

Oliveira (1992) ressalta que ao educador cabe a reflexão diante a função pedagógica com as crianças, pois ao envolver a relação cuidar e educar e suas tarefas diárias, além de sua desvalorização, acaba-se por tornar a proposta pedagógica cansativa e monótona.

O professor de educação infantil, por envolver a relação cuidar e educar, está associado a visão romantizada, mas o amor dentro deste nível está relacionado a se ter competências no que se faz, como, objetivos claros em relação ao nível educacional em que se atua , pois é fundamental esta relação dentro da educação infantil para o desenvolvimento humano. Além de se acrescentar a esse profissional o amor pela própria profissão e por isso a permanência nela, o que significa buscar por melhores condições de trabalho. (Freire, 2000)

O profissional de educação infantil, nas palavras de Oliveira (2005), passa a discutir sobre as práticas pedagógicas, uma visão sobre o educar e cuidar de maneira educativa, diferenciando o cuidar de casa com o cuidar da escola, que busca a autonomia da criança e seu desenvolvimento.

Conclui-se assim que a formação do profissional de educação infantil passa a ser essencial para o desenvolvimento de crianças menores, e este ponto deve ser refletido com junção as famílias e a sociedade, para que assim o professor possa obter valorização profissional e social e exercer a sua função como essencial para a formação de cidadãos.

5. Considerações Finais

Pensar e refletir sobre a identidade do professor de educação infantil, e oportunizar o leitor conhecer mais sobre o histórico da educação infantil e da criança, em que envolve aspectos sociais, econômicos e públicos de uma determinada sociedade.

Se analisar o professor de educação infantil como contribuidor pela formação de cidadãos, sua autonomia e desenvolvimento pleno, logo há necessidade de valorização deste diante a sociedade, e para que isso aconteça há necessidade de se expandir à discussão sobre a identidade desse.

Ao focar as creches e seus professores, pretende-se fazer a junção entre a identidade profissional e a questão econômica, pois a maior parte das crianças que freqüentem creches fazem parte de um classe desfavorecida financeiramente. Essa situação reforça a visão assistencialista , pois a família, na maioria das vezes, necessita do cuidado com o filho, não apresentando condições de repensar outros aspectos referente a educação das crianças.

Enfim, a pesquisa sobre a identidade de professoras de creches é uma inquietação diante da do olhar equivocado sobre a formação e o papel desse professores ao atuarem com crianças na faixa etária mencionada.

Encerramos reforçando a necessidade de reflexão sobre a importância da identidade profissional deste profissional, na sua contribuição para a criança como sujeito social , considerando que o papel do professor, da família, e da sociedade devem caminhar de mãos dadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Constituição (1988), Constituição Federativa do Brasil: 1988-texto constitucional de 5 de outubro de 1988 adotadas pela emenda Constitucionais de n.1 de 1922, a 42, de 2003, 22ª edição, Brasília.

CAMPOS, Maria Malta, Creches e pré escolas no Brasil, 2ª edição, São Paulo, Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1995.

CERISARA, Ana Beatriz, Professoras de educação infantil: entre o feminismo e o profissional, 2ª edição- São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Adriani. Formação de Educadores em Serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda, São Paulo, 2000;

KRAMER (2002), O papel social da educação Infantil, enviado a Revista de textos do Brasil, Ministério das relações exteriores, 1999.

_____. A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce, 8ª edição, São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil, Editora Ática, São Paulo, 1993, 11ª edição

KUHLMANN, Junior Moyses. Infância e educação Infantil: Uma abordagem histórica- Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. História da educação infantil Brasileira, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

MACHADO, Maria Lucia de A. Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: UFSC, v.1, n. especial, p.85-98, jul./dez. 1999.

DIDONET, ministério da educação, Em aberto: Educação infantil: a creche, um bom começo, EM ABERTO, Brasília, volume 18, julho de 2001.

MOITA, Maria Conceição. Percursos de formação e transformação. In: NÓVOA, Antonio (org.). Vida de professores. Porto , Porto Editora, p.111-140,1992.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a profissão. Lisboa: Dom Quixote, 1992 p.15-33

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Educação Infantil: Fundamentos e métodos, 4ª edição, São Paulo: Cortez, 2008.

_____, Educação Infantil: Muitos olhares, 8ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Creches: crianças, Faz de conta & Cia, 13ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 1992.

SAVIANI, Dermeval, A nova lei de educação: LDB Trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de, & Silva, Eurides Brito da, Como entender e aplicar à nova LDB: lei nº 9.394/96/ São Paulo: Pioneira, 1997.